

Borboletas do Litoral Sul

Charaxinae, Danainae, Nymphalinae e Cyrestinae

Autor: José F. de Oliveira Neto

Capa: *Zaretis strigosus*

José Francisco de Oliveira Neto

Borboletas do Litoral Sul:
Charaxinae, Nymphalinae, Danainae, Cyrestinae



Paranaguá/PR
2019

Informações

FICHA CATALOGRÁFICA

<p>Oliveira Neto, José Francisco de</p> <p>O48b Borboletas do litoral sul: Charaxinae, Nymphalinae, Danainae, Cyrestinae / José Francisco de Oliveira Neto – Paranaguá: UNESPAR – campus Paranaguá, 2019.</p> <p>72 p. : il. color</p> <p>ISBN 978-85-54997-07-6</p> <p>1. Borboletas - Brasil. 2. Lepidópteros – Brasil. I. Autor. II. Título</p> <p>CDD 595.780981 22. ed. CDU 595.78(81)</p>
--

Ficha catalográfica elaborada por Leociléa Aparecida Vieira – CRB 9/1174.

Revisores: Augusto Henrique Batista Rosa
Pablo Damian Borges Guilherme
Emerson Luís Pawoski da Silva
Rafael Metri

Agradecimentos:

- À equipe do Laboratório de Estudos de Lepidópteros Neotropicais da UFPR, em especial aos professores doutores Fernando Dias e Olaf Hermann Hendrik Mielke, que identificaram pessoalmente algumas espécies.
- Aos membros do Labbor, em especial a Augusto Henrique Batista Rosa, pela correção meticulosa das identificações e grafia, e ao coordenador André Freitas, que o auxiliou nesta tarefa.
- A Ivo Rank e Osnir Rank, criadores de lepidópteros de São Bento do Sul, por compartilharem seus preciosos conhecimentos.
- A Laís Mariana Tedesco e Gabriel Oliveira Langner, que doaram fotografias.
- Aos revisores, pelo trabalho voluntário.
- A minha instituição, UNESPAR.
- À Fundação Araucária

Informações sobre o Autor: José Francisco de Oliveria Neto possui doutorado em Zoologia pela UFPR e é professor Adjunto no departamento de Ciências Biológicas na UNESPAR-Campus Paranaguá. Também tem sido um apaixonado por lepidópteros ao longo de toda a sua vida. E-mail: jose.neto@unespar.edu.br

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos direitos Autorais)

Sumário

Apresentação	<u>6</u>	<i>Pteronymia carlia</i>	<u>33</u>
Charaxinae	<u>14</u>	<i>Dircenna dero</i>	<u>34</u>
<i>Consul fabius</i>	<u>16</u>	<i>Epityches eupompe</i>	<u>35</u>
<i>Memphis philumena</i>	<u>17</u>	Nymphalinae	<u>36</u>
<i>Memphis leonida</i>	<u>18</u>	<i>Vanessa myrinna</i>	<u>37</u>
<i>Siderone galanthis</i>	<u>19</u>	<i>Vanessa braziliensis</i>	<u>38</u>
<i>Zaretis strigosus</i>	<u>20</u>	<i>Hypanartia lethe</i>	<u>39</u>
<i>Prepona laertes</i>	<u>21</u>	<i>Junonia evarete</i>	<u>40</u>
Danainae	<u>22</u>	<i>Anartia amathea</i>	<u>41</u>
<i>Danaus erippus</i>	<u>23</u>	<i>Siproeta stelenes</i>	<u>42</u>
<i>Danaus gilippus</i>	<u>24</u>Coeini e Cyrestinae	<u>43</u>
<i>Lycorea halia</i>	<u>25</u>	<i>Historia odius</i>	<u>44</u>
<i>Methona themisto</i>	<u>26</u>	<i>Colobura dirce</i>	<u>45</u>
<i>Placidina euryanassa</i>	<u>27</u>	<i>Marpesia petreus</i>	<u>46</u>
<i>Mechanitis lysimnia</i>	<u>28</u>	<i>Marpesia chiron</i>	<u>46</u>
<i>Pseudoscada erruca</i>	<u>30</u>	Referências	<u>72</u>
<i>Episcada hymenaea</i>	<u>31</u>		
<i>Ithomia</i> sp.	<u>32</u>		

Índice de Pranchas

01 - Charaxinae.....	<u>10</u>
02 - Nymphalinae.....	<u>11</u>
03 - Danainae (parte 1).....	<u>12</u>
04 - Danainae (parte 2).....	<u>13</u>
05 - Coeini e Cyrestinae.....	<u>17</u>
06 - Cabeças das lagartas de Charaxinae	<u>47</u>
07 - Lagartas de <i>Siderone galanthis</i> (maior) e <i>Zarettis</i> sp.....	<u>48</u>
08 - Pré-pupa de <i>Prepona laertes</i>	<u>49</u>
09 - Lado críptico das asas de Charaxinae	<u>50</u>
10 - <i>Danaus erippus</i> em oviposição	<u>51</u>
11 - <i>Danaus gilippus</i>	<u>52</u>
12 - Pupa de <i>Danaus gilippus</i>	<u>53</u>
13 - Imago de <i>Danaus gilippus</i>	<u>54</u>
14 - Ovo de <i>Lycorea halia</i>	<u>55</u>
15 - Pupas de Danaíneos.....	<u>56</u>
16 - <i>Episcada hymenaea</i>	<u>57</u>
17 - Pupas de <i>Ithomia</i> sp.	<u>58</u>
18 - Ovo e lagarta de <i>Vanessa myrinna</i>	<u>59</u>
19 - Lagarta de <i>Vanessa myrinna</i>	<u>60</u>
20 - Pupa de <i>Vanessa myrinna</i>	<u>61</u>
21 - Imago de <i>Vanessa myrinna</i>	<u>62</u>
22 - Lagartas de <i>Historis odius</i>	<u>63</u>
23 - Pupa de <i>Historis odius</i>	<u>64</u>
24 - Imago de <i>Historis odius</i>	<u>65</u>
25 - Lagarta de <i>Colobura dirce</i>	<u>66</u>
26 - Pupa de <i>Colobura dirce</i>	<u>67</u>
27 - Imago de <i>Colobura dirce</i>	<u>68</u>
28 - Fases de <i>Marpesia petreus</i>	<u>69</u>
29 - Ovos de Nymphalidae	<u>70</u>

Apresentação

Este livro é um relato fotográfico do ciclo de vida de 49 espécies de borboletas ninfalídeas do litoral sul do Brasil, mais precisamente em Balneário Barra do Sul (SC), Joinville (SC), Guaratuba (PR), Pontal do Paraná (PR) e Paranaguá (PR).

Além de fotografias, o livro contém relatos simplificados do comportamento e da ecologia das espécies que abrangem 20 anos de observação, de 1995 a 2015.

Por ser um guia regional, algumas plantas hospedeiras, informações de sazonalidade e até mesmo a aparência de algumas espécies podem diferir daquelas informações já disponíveis na literatura, mas obtidas em outras regiões.

Orientações para uso do guia

Este guia segue uma sequência específica para facilitar a consulta. As primeiras oito pranchas coloridas trazem, cada uma, fotografias de três estágios de vida de 4 a 7 espécies de uma subfamília de Nymphalidae. Nessas pranchas, as espécies estão em linha identificadas por números, e os estágios do ciclo de vida estão organizados em colunas. As páginas seguintes contêm os textos sobre as espécies na ordem em que elas aparecem nas pranchas, identificadas pelo número correspondente. Além das fotografias nas pranchas principais, há também pranchas adicionais que são citadas no texto quando necessário, e que estão localizadas nas últimas páginas do livro.

Sempre é bom ler a descrição da subfamília mesmo quando apenas uma espécie é de interesse do leitor, pois as características comuns à subfamília não são repetidas nos comentários sobre as espécies.

É importante que o leitor saiba que cada espécie pode passar por mudanças de forma, cor e hábitos ao longo de toda a sua vida, mesmo dentro de fases específicas, e que as fotografias apenas ajudam na identificação, mas não contemplam todas as mudanças.

Prancha 1 - Charaxinae

Lagartas

Pupas

Imago

1



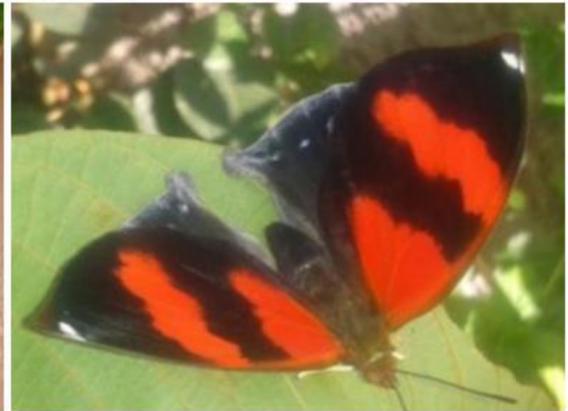
2



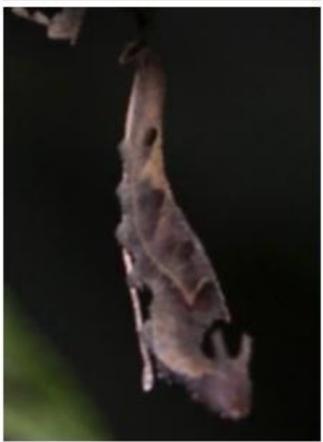
3



4



5



6



Prancha 2 - Danainae (parte 1)

Lagartas

Pupas

Imago

7



8



9



10



11



12



Prancha 3 - Danainae (parte 2)

Lagartas

Pupas

Imago

13



14



15



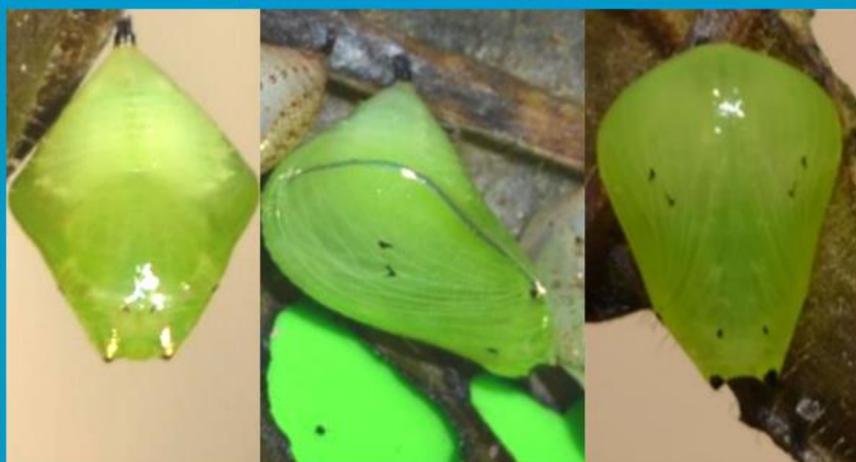
16



17



18



Prancha 4 - Nymphalinae

Lagartas

Pupas

Imago

19



20



21



22



23



24



Prancha 5 - *Coeinii* e *Cyrestinae*

Lagartas

Pupas

Imago

25



26



27



28



Charaxinae

Prancha 1

Esta é uma subfamília de ninfalídeos de médio e grande porte, cujas borboletas são frugívoras ou se alimentam de materiais alternativos ao néctar (fezes, cadáveres, seiva). São robustas e geralmente coloridas.

Estas borboletas põem ovos isolados com casca lisa no lado inferior das folhas. As lagartas não possuem espinhos, e podem possuir formas estranhas, como a de uma folha seca retorcida. Algumas enrolam a ponta das folhas para formar um tubo dentro do qual vivem. Mas todas, nos estágios iniciais, vivem em poleiros, que são estruturas formadas de fezes e seda e que alongam a partir da nervura central das folhas.

Os caraxíneos são bem mais abundantes na região no outono e no inverno. As pupas são, em geral, verdes e volumosas.

O desenvolvimento dos caraxíneos é um pouco mais lento que o da maioria dos outros ninfalídeos. As lagartas de algumas espécies podem demorar três meses para crescer.

Pertencem a esta subfamília alguns gêneros muito famosos, como o gênero *Agrias* (atualmente incluído em *Prepona*), neotropical, e o gênero *Charaxes*, da Ásia e África.

As três espécies seguintes vivem em poleiros nos seus primeiros instares, mas a partir do quarto, enrolam a ponta de uma folha, formando um tubo, e passam a viver no interior deste. É muito útil, nesses casos, saber como é a aparência das cabeças das lagartas, pois são visíveis no interior do tubo. O imago lembra uma folha seca quando em repouso ([prancha 12](#)).

1- *Consul fabius drurii* (A. Butler, 1874)

Planta hospedeira: *Piper aduncum*

Geralmente, ovipositam em espécies de piperáceas de folhas ásperas. A cabeça da lagarta no quinto instar é preta com pontos brancos ([Prancha 9](#)), o que ajuda a diferenciá-la da lagarta de *Memphis editha*. Os adultos fazem parte do anel mimético das borboletas tigre.

[Voltar para Prancha 1](#)



2 - *Memphis editha* (Comstock, 1961)

Planta hospedeira: *Piper solmsianum*

Esta espécie lembra os machos de *Memphis philumena*, coloridas de azul/violeta. Mas as lagartas são encontradas em piperáceas, tendo preferências pelas espécies de folhas coriáceas. A cabeça da lagarta no quinto instar possui uma forte mancha avermelhada (prancha [9](#)).



[Voltar para Prancha 1](#)

3- *Memphis philumena corita* (Fruhstorfer, 1916)

Planta hospedeira; *Lauraceae*

Esta espécie possui um acentuado dimorfismo sexual, com fêmeas coloridas de marrom e amarelo (lembrando alguns brassolíneos) e machos azuis-escuros. É uma espécie muito semelhante a *Memphis moruus*, mas esta não possui dimorfismo sexual acentuado, e as marcas negras no corpo das lagartas são mais extensas.

[Voltar para Prancha 1](#)



4-*Siderone galanthis galanthis* (Cramer, 1775)

Planta hospedeira: *Casearia* sp.

Esta espécie se parece com uma folha seca quando pousada (prancha [9](#)), mas revela suas manchas vermelho sangue na parte superior das asas quando voa rapidamente. Macho e fêmea são semelhantes, mas a fêmea é maior. A lagarta é bege clara com algumas marcas negras no corpo (incluindo na cabeça) mas passa por uma mudança radical no último instar, quando abandona seu poleiro, adquirindo vários tons de marrom (pranchas [6](#) e [7](#)). Mesmo em dias relativamente frios, porém ensolarados, é possível ver fêmeas botando seus ovos. Aparecem na região somente entre o final de outono e início da primavera.

[Voltar para Prancha 1](#)



5 - *Zaretis strigosus* (Gmelin, [1790])

Planta hospedeira: *Casearia* sp.

Esta espécie mimetiza uma folha seca com perfeição, com simulações de nervura central perfuração nas asas ([ver capa](#)). O lado superior pode ser marrom alaranjado brilhante (machos) ou amarelo pálido (fêmeas). Ela inclusive é capaz de ficar totalmente inerte e caída, como se realmente fosse uma folha morta. Esta espécie também aparece somente no outono e no inverno, e suas lagartas, completamente marrons (pranchas [6](#) e [7](#)), são encontradas nas mesmas plantas que *Siderone galanthis*.

[Voltar para Prancha 1](#)



6 - *Prepona laertes laertes* (Hübner, [1811])

Planta hospedeira: *Inga* sp

É uma borboleta relativamente grande, robusta, que voa rápido e alto na floresta e em lugares abertos. Próximo ao meio dia, elas pousam rapidamente no lado inferior das folhas do ingazeiro e depositam um ovo branco, grande e esférico. A lagarta possui uma cabeça triangular (prancha 6 e 8), e anda devagar, como se não conseguisse se equilibrar no galho, parecendo uma folha seca ao vento. Aparecem todos os anos na região e é mais fácil encontrar as lagartas mesmo nas folhas mais baixas do ingazeiro, geralmente no outono e no inverno.

[Voltar para Prancha 1](#)



Danainae

Danainae é uma subfamília que inclui muitas espécies grandes e coloridas na Ásia e Austrália, mas no Brasil são poucas as espécies que ultrapassam 8 cm de envergadura e não são muito diversificadas quanto ao colorido. Quase todas possuem a coloração “tigre” ou são transparentes. Nesta primeira parte de Danainae, estão várias espécies de porte médio que adotaram a coloração “tigre” e que se alimentam de plantas cultivadas ou ervas comuns nas cidades. São facilmente confundidas com borboletas da subfamília Heliconiinae. Por outro lado, as lagartas são coloridas, bonitas, bem lisas e às vezes com estruturas semelhantes a chicotes. As pupas podem ter várias cores, mas chamam a atenção aquelas coloridas de amarelo vivo ou as espelhadas.

[Voltar para prancha 3](#)

7 - *Danaus erippus* (Cramer, 1775)

Planta hospedeira: *Asclepias curassavica*

Esta é a espécie-irmã da famosa borboleta monarca, uma espécie que realiza migrações gigantescas na América do Norte e se agrupam aos milhões em poucos bosques do México. Esse fenômeno não foi observado em *D. erippus*.



[Ver também Prancha 14](#)

[Voltar para prancha 3](#)

8 - *Danaus gilippus gilippus* (Cramer, 1775)

Planta hospedeira: Apocynaceae

Semelhante a espécie anterior, porém menor.

Também se alimentam de *Asclepias* e outras Apocynaceae relacionadas. Aparece em várias épocas do ano, principalmente no outono e inverno.



[Ver também Pranchas 15 a 17](#)

[Voltar para prancha 3](#)

9 - *Lycorea halia discreta* Haensch, 1909

Planta hospedeira: Figueiras, Mamoeiro

A maior das borboletas tigre da região. As borboletas surgem somente no outono e no inverno para por seus ovos e se alimentar de flores como as do ingazeiro, tanto na cidade quanto na zona rural. Um único ovo branco é deixado por vez na superfície inferior das folhas (prancha [18](#)). Não é uma borboleta muito comum, mesmo nos meses de maior abundância, mas seu tamanho e a abundância de suas plantas hospedeiras nas casas e nas cidades aumentam muito as chances de o bom observador flagrá-las pondo seus OVOS.

[Voltar para prancha 3](#)



10 - *Methona themisto* (Hübner, 1818)

Planta hospedeira: *Brunfelsia uniflora*

Borboleta muito comum em diferentes épocas do ano, nas cidades e na zona rural, sempre próximas a sua planta hospedeira, o manacá. Com frequência, é o primeiro contato que as crianças da cidade possuem com a metamorfose dos insetos, pois o manacá é muito cultivado em jardins, e tanto as lagartas quanto as pupas são muito visíveis.

[Voltar para prancha 3](#)



11- *Placidina euryanassa* (C. Felder & R. Felder, 1860)

Planta hospedeira: *Brugmansia* sp.

Aparecem somente no outono e inverno, se agrupando, às vezes, em inflorescências, como as de asteráceas. Depositam dezenas de pequenos ovos brancos juntos na parte de baixo das folhas. As lagartas escuras permanecem juntas na parte de baixo das folhas, e quando estão crescidas passam para o tronco.

[Voltar para prancha 3](#)



18 - *Mechanitis lysimnia lysimnia* (Fabricius, 1793)

Planta hospedeira: *Solanum* sp.

Uma das borboletas mais comuns em todos os ambientes. Elas possuem a coloração tigre, mas são pequenas e delicadas, com um vôo frequentemente baixo e fraco. Suas lagartas se alimentam principalmente de espécies espinhentas de *Solanum* (às vezes de tomateiro também). Os ovos, brancos, relativamente grandes, são postos em pequenos grupos sobre a ponta das folhas, no lado de cima, ficando bem visíveis. As crisálidas são coloridas de amarelo e negro nas primeiras horas, mas logo se tornam espelhadas e são incrivelmente belas (prancha [19](#)).

[Voltar para prancha 3](#)



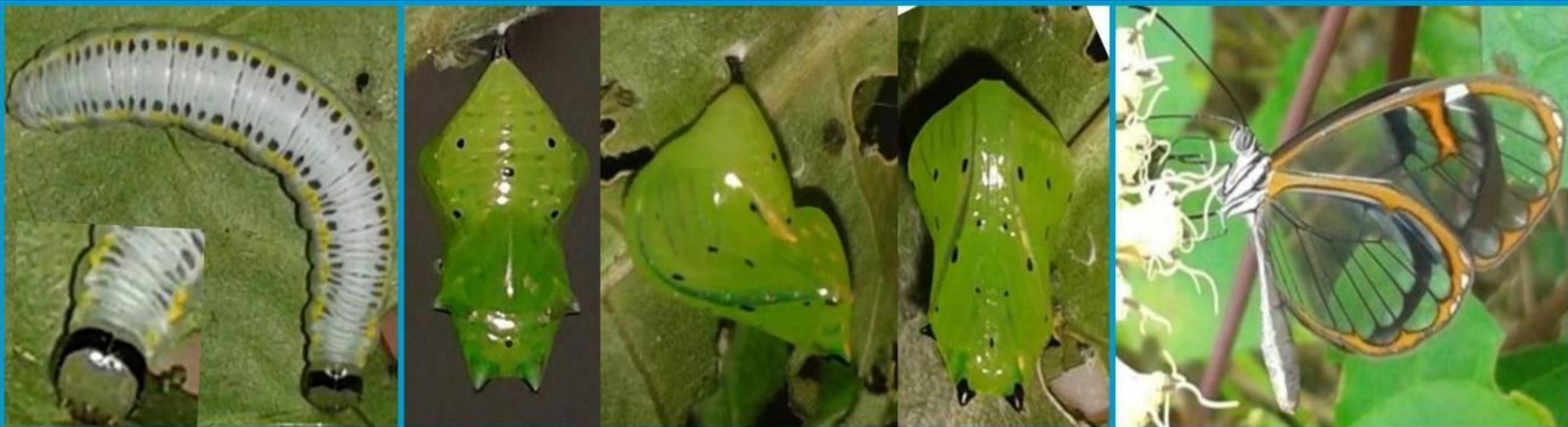
Danainae (parte 2)

Há um grupo especialmente diverso dentro de Danainae formado por pequenos itomíneos transparentes. São borboletas, em geral difíceis de identificar na fase adulta. É necessário prestar atenção a detalhes mínimos da borda colorida das asas e em suas nervuras para identificar a espécie. Os estágios juvenis são mais distintos entre as espécies, com cada uma preferindo, quando lagartas, uma espécie de solanácea, e possuindo coloridos característicos tanto na fase de lagarta quanto na de pupa. Essas borboletas gostam de umidade e se concentram em riachos, formando grupos mistos de espécies contendo centenas de indivíduos, ocupando alguns metros apenas. No litoral, não é comum ver essa situação. Elas parecem ocupar o litoral no outono e no inverno para [Voltar para prancha 4](#) por seus ovos.

13 - *Pseudoscada erruca* (Hewitson, 1855)

Planta hospedeira: *Cestrum* sp.

Ovos são relativamente grandes comparados aos de outras espécies de pequenos itomíneos. As lagartas são verdes, mas no último instar se tornam brancas. Elas também possuem uma espécie de arco negro desenhado na cabeça. As crisálidas são verdes, com pequenos pontos pretos. A borda colorida das asas forma pequenos arcos, e as partes transparentes possuem discos brancos translúcidos.



[Voltar para prancha 4](#)

14 - *Episcada hymenaea hymenaea* (Prittwitz, 1865)

Planta hospedeira: *Solanum compressum*

Em geral, possuem a parte colorida da asa bem clara e fina (prancha [20](#)). As lagartas são sempre verdes e as pupas possuem áreas prateadas mais restritas (prancha [22](#)).

Obs: antes conhecida como *Prittwitzia hymenaea*



[Voltar para prancha 4](#)

15 - *Ithomia* sp.

Planta hospedeira: *Acnistus* sp. , *Aureliana* sp.

Há três espécies de *Ithomia* na região e elas são difíceis de identificar. Uma forma prática de diferenciá-las de outros gêneros é pela borda colorida de grossura mais irregular. As lagartas possuem parte da cabeça colorida de negro e em geral seu corpo é cinza escuro. As crisálidas podem ter muitas cores (prancha [21](#)). Comuns no outono e no inverno.



[Voltar para prancha 4](#)

16 - *Pteronymia carlia* Schaus, 1902

Planta hospedeira: *Solanum compressum*

Em geral, possuem a parte colorida da asa bem clara e fina. A lagarta de *P. carlia* ficam mais coloridas quando crescidas, com duas manchinhas negras na cabeça e as pupas possuem áreas espelhadas extensas (prancha [19](#)). Os adultos são quase idênticos à *E. hymenaea*.



[Voltar para prancha 4](#)

17 - *Dircenna dero* (Hübner, 1823)

Planta hospedeira: *Solanum erianthum*

Solanum palinacanthum

Comum nas cidades, especialmente no outono e no inverno. Aprecia muito as espécies de *Solanum* comuns em áreas urbanizadas com grandes folhas e poucos espinhos. Elas inclusive dobram as folhas para fazer um pequeno abrigo protetor. As crisálidas podem ter outras cores além desta mostrada aqui. Inclusive podem ser totalmente douradas.



[Voltar para prancha 4](#)

18 - *Epityches eupompe* (Geyer, 1832)

Planta hospedeira: *Aureliana* sp.

Parecida com *Methona themisto* e *Dircenna dero*, por causa das asas levemente opacas. As lagartas são encontradas nas mesmas plantas que *Ithomia* sp., sendo contudo maiores. Pode-se diferenciá-las também pela cabeça amarela no último instar. Embora muito escuras assim que entram no último instar, tornam-se verdes claras a medida em que crescem.



[Voltar para prancha 4](#)

Nymphalinae

Esta é uma subfamília muito diversificada de ninfalídeos. As espécies tratadas aqui são todas nectarívoras de médio porte (embora *Siproeta stelenes*, seja maior e é encontrada com frequência em frutos caídos) e pertencem às tribos Nymphalini e Kallimini.

Suas lagartas possuem espinhos curtos com grau de ramificação variável. Elas não costumam fazer os poleiros nos primeiros estágios da lagarta. Ao invés disso, algumas fazem um casulo de folhas. As lagartas não costumam ser vistas, de qualquer forma. A maioria das espécies gostam muito de ambientes ensolarados, adentrando a floresta ocasionalmente para oviposição. Os ovos são esféricos com linhas verticais espaçadas que se destacam.

19 - *Vanessa myrinna* (E. Doubleday, 1849)

Ver também Pranchas [18 a 21](#)

Planta hospedeira: *Achyrocline satureioides*

Voam em lugares bem abertos e ensolarados. Se alimentam nas flores como *Lantana*, *Eupatorium* e *Citrus*. Não é uma espécie muito abundante, mas está presente todos os anos. As lagartas vivem no interior de casulos de folhas, mas no último instar, os abandonam e adquirem uma bonita coloração anelada.



[Voltar para prancha 2](#)

20 - *Vanessa braziliensis* (Moore, 1883)

Planta hospedeira: *Gamochaeta pensylvanica*

Espécie semelhante a *V. myrinna*, mas um pouco menor e mais alaranjada. Gosta de ambientes bem abertos, incluindo restingas e áreas urbanas. Curiosamente, podem depositar seus ovos em plantas com menos de um centímetro de altura.



[Voltar para prancha 2](#)

21 - *Hypanartia bella* (Fabricius, 1793)

Planta hospedeira: *Cannabaceae*

Esta espécie ocupa vários ambientes, desde florestas até cidades. A lagarta jovem também constrói um pequeno casulo de folhas novas onde vive. Depositam seus ovos tanto em árvores como *Tremma micranta*, quanto em ervas.



[Voltar para prancha 2](#)

22 - *Junonia evarete evarete* (Cramer, 1779)

Planta hospedeira: Verbenaceae, entre outras.

Borboleta comum em ambientes bem abertos e ensolarados, rurais ou urbanos. Em 2017, tornou-se conhecida pelo fato de os machos possuírem uma curiosa semelhança com a imagem da Nossa Senhora Aparecida, sobretudo quando pousam no chão. Os ovos são depositados no emaranhado de vegetação bem próximo ao chão.



[Voltar para prancha 2](#)

23 - *Anartia amathea roeselia* (Eschscholtz, 1821)

Planta hospedeira: Acanthaceae

Borboleta com cerca de 5 cm de envergadura, muito comum em cidades, inclusive perto de valetas. Uma curiosidade nesta espécie é a forma como depositam seus ovos. Após sentirem as plantas hospedeiras com os pés, a borboleta voa para uma outra planta qualquer próxima e deposita um ovo nela. As lagartas recém nascidas precisam, então, fazer uma longa caminhada em busca de sua planta hospedeira. Alguns indivíduos, contudo, preferem depositar diretamente na planta hospedeira. Apesar de comum, é difícil encontrar as lagartas.

[Voltar para prancha 2](#)



24 - *Siproeta stelenes meridionalis* (Fruhstorfer, 1909)

Planta hospedeira: Acanthaceae

Com o seu colorido predominantemente verde e com cerca de 10 cm de envergadura, essa borboleta pode ser facilmente confundida com *Philaethria wernickei*, da subfamília Heliconiinae. Ocorre tanto em ambiente urbano quanto florestal. Pode também ser encontrada em áreas sombreadas próximas ao chão onde estão suas plantas hospedeiras e as frutos caídos cujos líquidos podem usar como alimento. É possível encontrá-la sorvendo o líquido de papéis de picolé. Pode ser encontrada em flores também.



Coeinii e Cyrestinae

As espécies seguintes já geraram e ainda geram muita discussão sobre sua posição taxonômica. Elas não se encaixam muito bem nas grandes subfamílias de Nymphalidae. *Historis odius* e *Colobura dirce*, foram incluídas em um grupo provavelmente artificial, Coeini, e são incluídas em Nymphalinae. Ambas possuem algumas características em comum, como: lagartas espinhentas que se alimentam de *Cecropia* sp., crisálidas alongadas, e adultos que se alimentam de frutos ou seiva.

O gênero *Marpesia* está, por sua vez, em um grupo próprio, Cyrestinae, que inclui também outros gêneros em outros continentes. É difícil agrupá-las com as outras subfamílias, e já foi sugerida uma proximidade filogenética com o gênero *Historis*. e também com Apaturinae.

[Voltar para prancha 5](#)

25 - *Historis odius odius* Lamas, 1995

Planta hospedeira: *Cecropia* sp.

Voa alto e muito rápido, mas desce para se alimentar da seiva que verte dos troncos e dos frutos fermentados no chão. Quando abre as asas, revela um laranja sobre negro que é muito bonito. Os ovos são postos em embaúva, de preferência nas árvores altas, e não nas baixas como faz *Colobura dirce*. A lagarta é negra com a ponta posterior do corpo branca, mas se torna alaranjada no quinto instar. Há lagartas com outros coloridos.

[Voltar para prancha 5](#)



26 - *Colobura dirce dirce* (Linnaeus, 1758)

Planta hospedeira: *Cecropia* sp.

É uma espécie muito comum, com 6 cm de envergadura. Esta espécie também voa rápido e se alimenta de seiva e frutos. Os ovos são postos em pequenos grupos (5-10) sobre as folhas de embaúva. As lagartas, quando pequenas, vivem cada uma em seu poleiro em uma mesma folha e, quando maiores, roem as nervuras principais da folha de modo que ela fica abaixada, formando um abrigo.

[Voltar para prancha 5](#)



27 - *Marpesia petreus petreus* (Cramer, 1776)

Planta hospedeira: *Ficus* sp., inclusive *Ficus pumila*

Esta espécie é comum no verão e no outono. Suas lagartas são muito bonitas, alimentando-se das folhas novas de *figueira*. No outono, elas são vistas em pequenos grupos em inflorescências de asteráceas e Vitaceae. Os machos são vistos também em areia úmida.

[Prancha 30](#)



28 - *Marpesia chiron marius* (Cramer, 1779)

Planta hospedeira: *Maclura tinctoria*.

Poucos avistamentos, os quais ocorreram no verão.

[Voltar para prancha 5](#)



Prancha 6 - Detalhe das cabeças das lagartas de Charaxinae



Siderone galanthis
(Quarto instar)



Siderone galanthis
(Quinto instar)



Memphis leonida



Consul fabius



Prepona laertes

Prancha 7 - Lagartas de *Siderone galanthis* (maior) e *Zaretis strigosus*



Prancha 8 - Pré-pupa de *Prepona laertes*



Prancha 9 - Lado críptico das asas de Charaxinae



Siderone galanthis



Consul fabius



Memphis
leonida

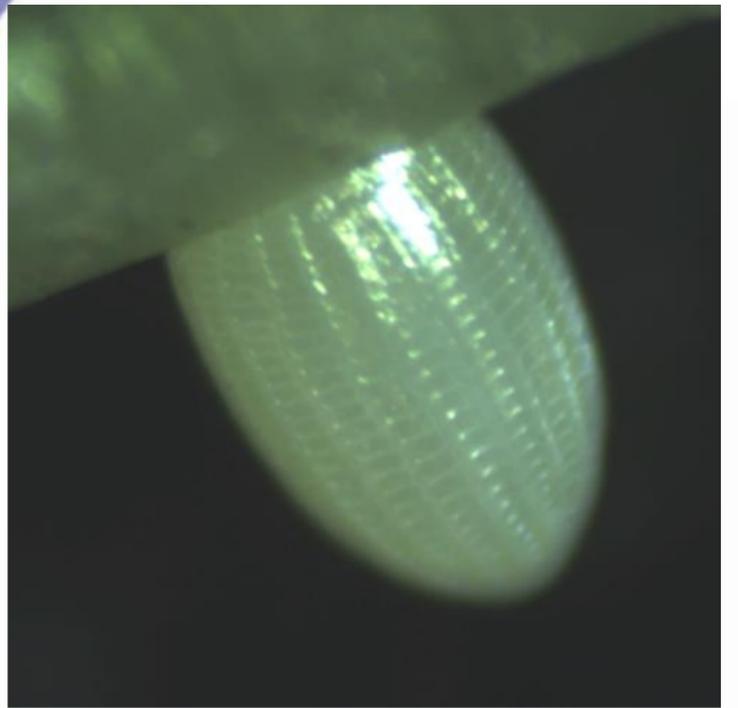


Memphis philumena

Prancha 10 - *Danaus erippus* em oviposição



Prancha 11 – *Danaus gilippus*



Acima, ovo. Ao lado, lagartas em quinto e quarto instares

Prancha 12 - Pupa de *Danaus gilippus*



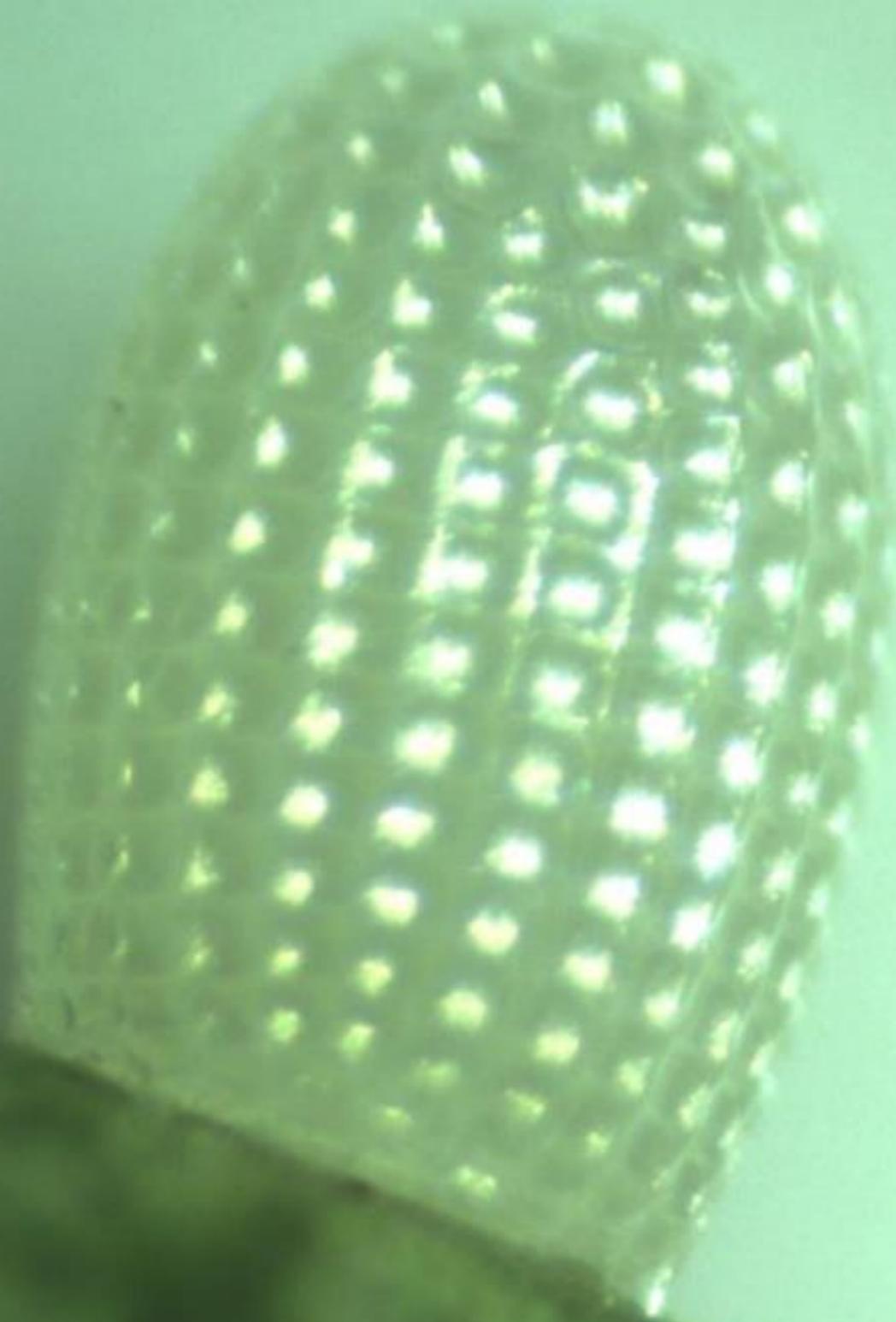
As pupas de danaíneos também podem ser de um amarelo vivo com manchas pretas, o que é considerado um colorido de advertência. Esta pupa era verde, mas ficou azulada com a proximidade da eclosão.

Prancha 13 - Imago de *Danaus gilippus*



Foto: Laís Tedesco

Prancha 14 - Ovo de *Lycorea halia*



Um único ovo branco é deixado, por vez, na superfície inferior das folhas.

A incrível beleza de seus ovos é perceptível mesmo a olho nu.

Prancha 15 - Pupas de Danainae



Episcada hymenaea



Ithomia sp



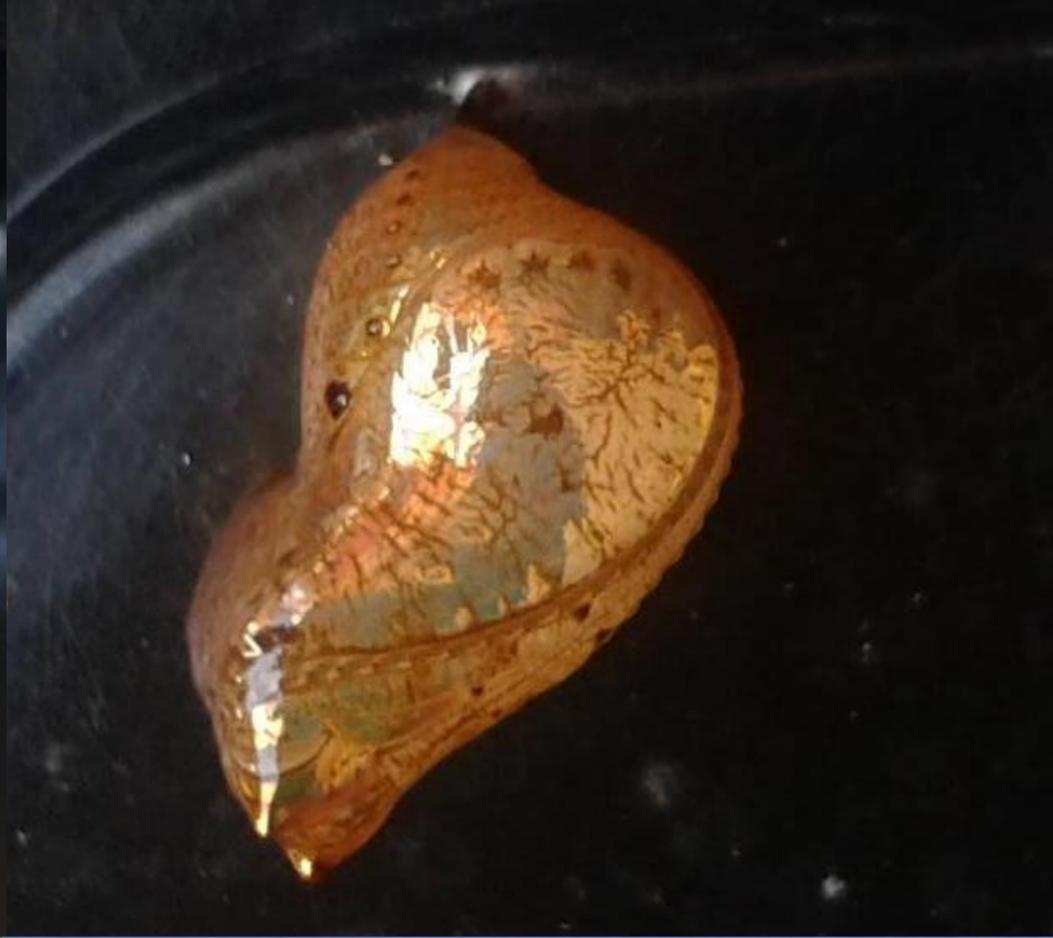
Mechanitia lysimnia

Pteronymia carlia

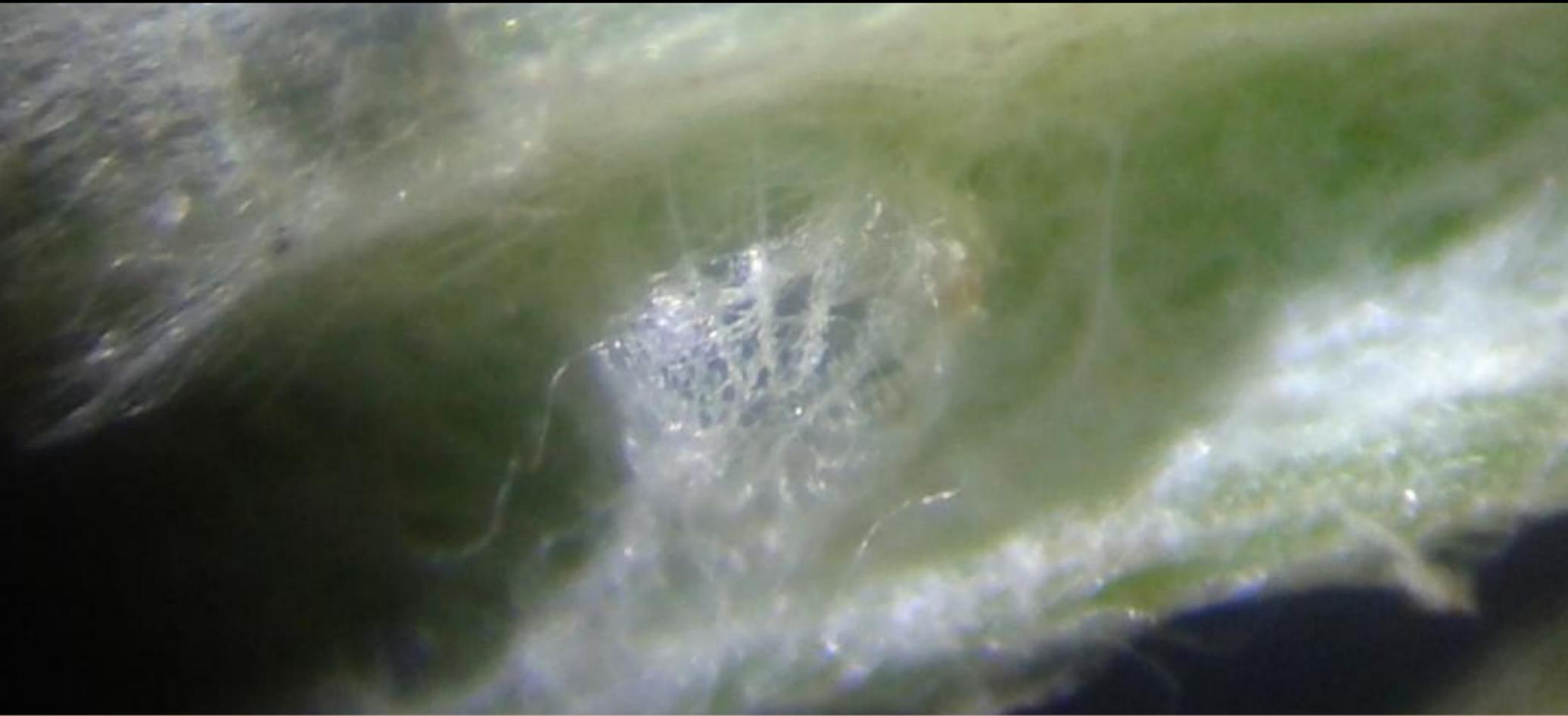




Prancha 17 - Pupas de *Ithomia* sp.



Prancha 18 - Ovo e lagarta de *Vanessa myrinna*



Os ovos são postos isoladamente na parte de baixo das folhas de *Marcela*, e ficam disfarçados pelos tricomas da folha. A lagarta, ao nascer, penetra nos brotos, e começam a fazer um casulo unindo folhas e lá ficam até o quarto instar.



Prancha 19 - Lagarta de *Vanessa myrinna*



Prancha 20 - Pupa de *Vanessa myrinna*





Prancha 22 - Lagartas de Historis odius

Quinto instar



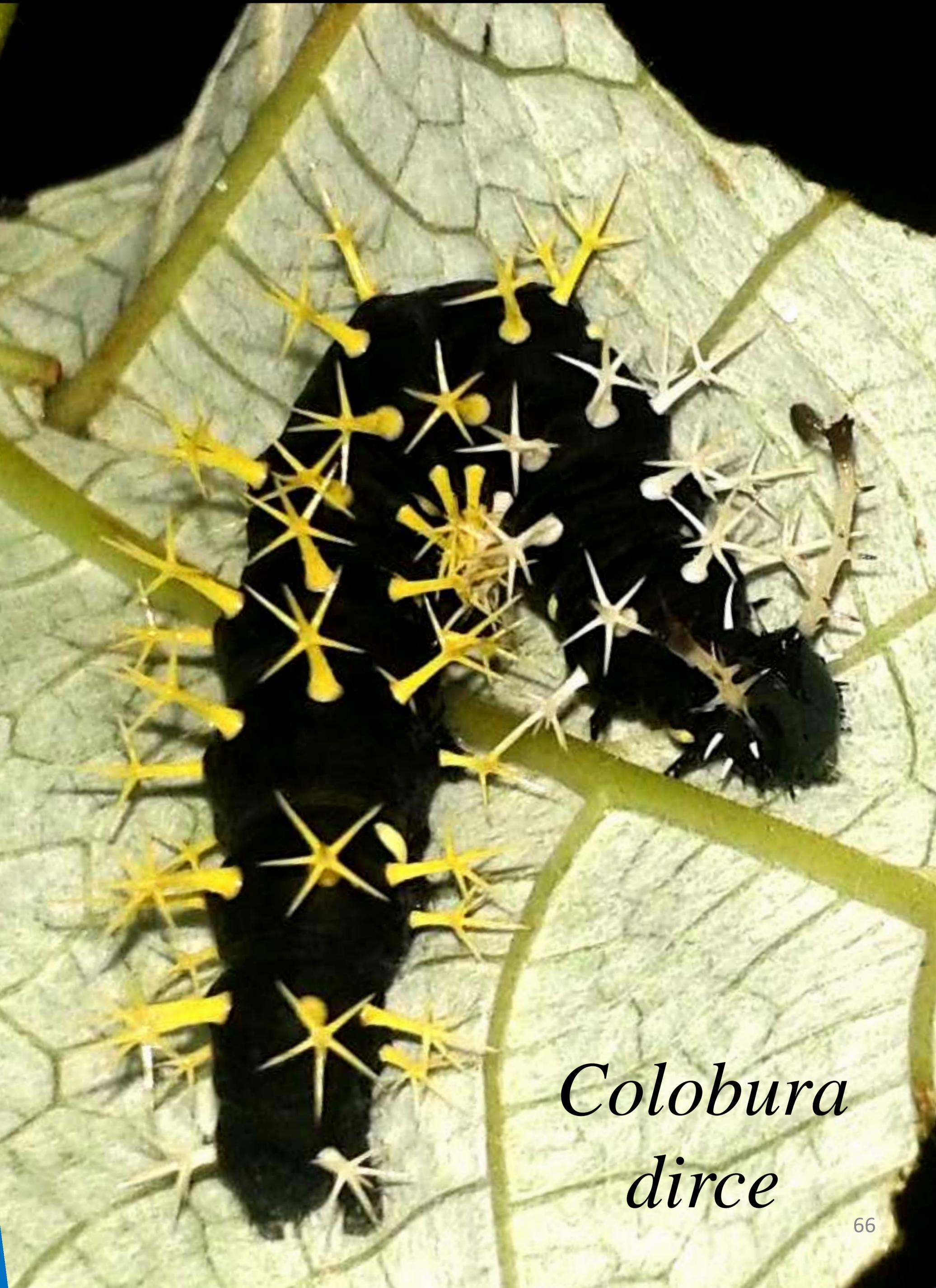
Terceiro instar

Prancha 23 - Pupa de Historis odius



Prancha 24 - Imago de *Historis odius*





*Colobura
dirce*

Prancha 26 – Pupa de *Colobura dirce*

Vista dorsal



Vista lateral



Prancha 27 – Pupa de *Colobura dirce*



Prancha 28 – Fases de *Marpesia petreus*

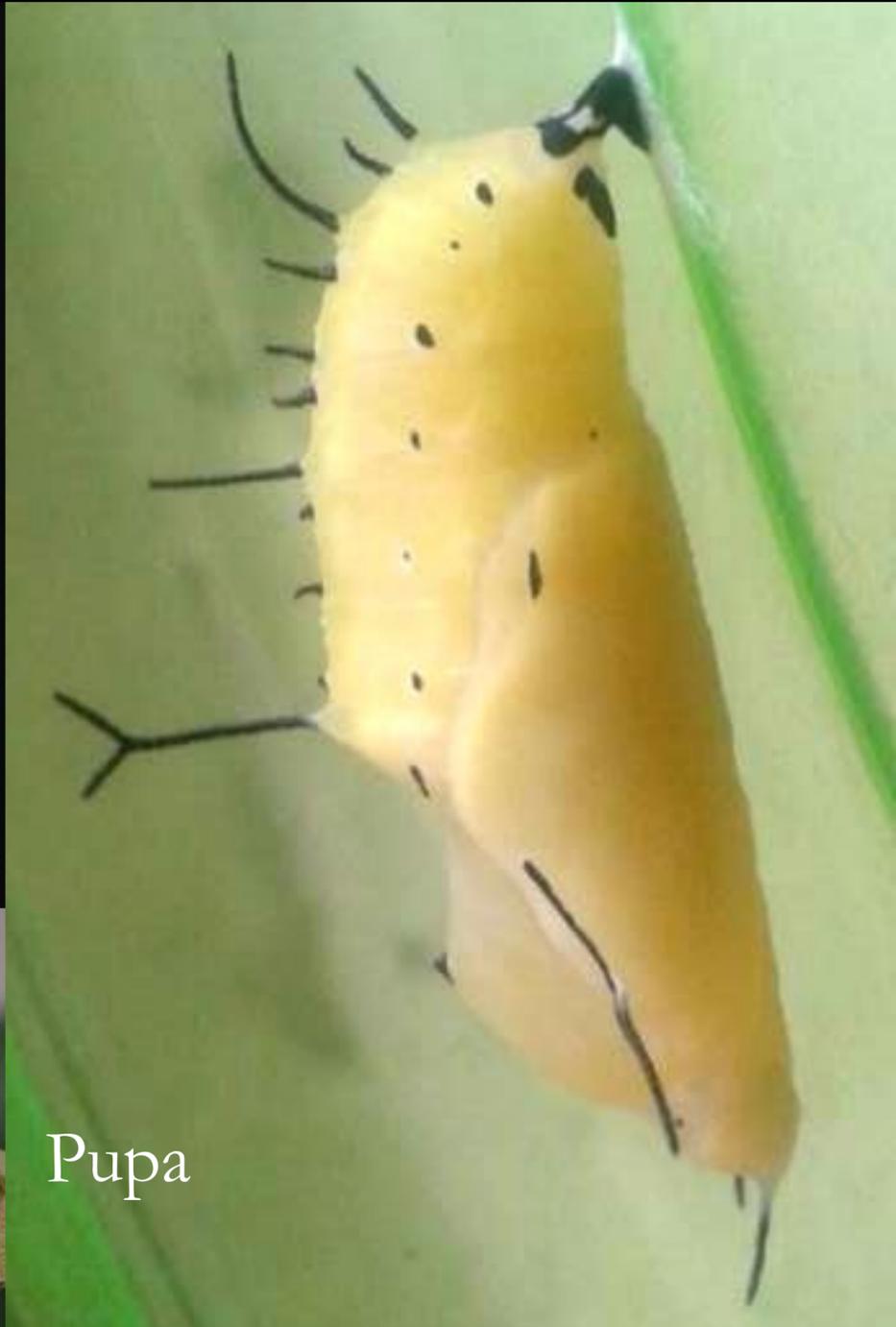
Ovo vazio



Lagarta no quinto instar



Pupa



Imago



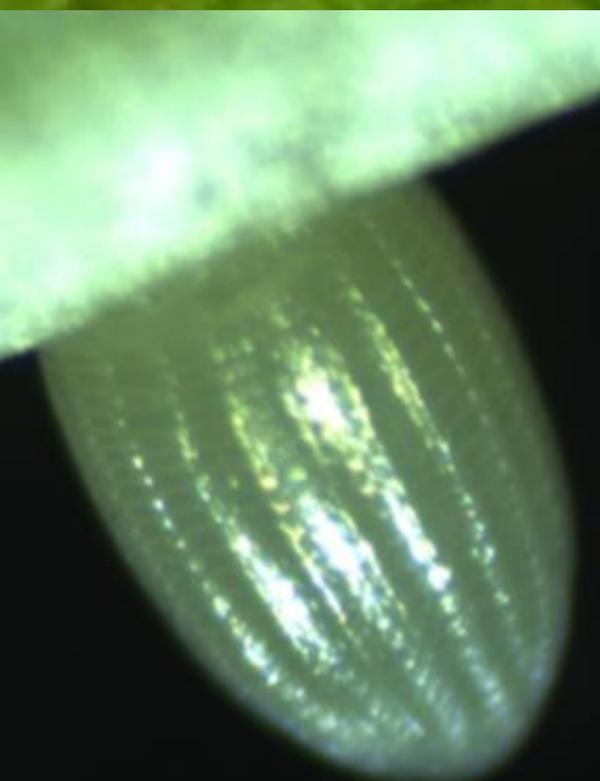
Prancha 29 – Ovos de Nymphalidae

Hypanartia
bella com
lagarta
visível



Siderone galanthis

Prepona laertes



Danaus gilippus



Colobura dirce

Referências

- BELLAVER, J.; ISERHARD, C. A.; SANTOS, J. P.; SILVA, A. K.; TORRES, M.; SIEWERT, R. R.; MOSER, A. & ROMANOWSKI, H. P. 2012. Borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea e Hesperioidea) de matas paludosas e matas de restinga da Planície costeira da região sul do Brasil. *Biota N*
- BONFANTTI, D.; LEITE, L. A. R.; CARLOS, M. M.; CASAGRANDE, M. M.; MIELKE, E. C. & MIELKE, O. H. H. 2011. Riqueza de borboletas em dois parques urbanos de Curitiba, Paraná, Brasil. *Biota Neotrop.*, vol. 11, no. 2
- BROWN JR, K. S. & FREITAS, A. V. L. 2000. Diversidade de Lepidoptera em Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil. *Bol.Mus.Biol.Mello. Leitão.* 11/12:71-118
- CASAGRANDE, M. M.; MIELKE, O. H. H. & BROWN JR, K. S. 1998. Borboletas (LEPIDOPTERAS) ameaçadas de extinção em Minas Gerais, Brasil. *Revta bras. Zool.* 15 (1): 241 - 259,1998
- CRUZ, K. L.; LELIS, S. M.; GODINHO, M. A. S.; FONSECA, R. S.; FERREIRA, P. S. F. & VIEIRA, M. F. 2012. Species richness of anthophilous butterflies of na Atlantic Forest fragmente in Southastern Brazil. *Rev. Ceres, Viçosa*, v. 59, n.5, p. 571-579, set/out, 2012
- DESSUY, M. B. & MORAIS, A. B. B. 2007. Diversidade de borboletas (Lepidoptera, Papilionoidea e Hesperioidea) em fragmentos de Floresta Estacional Decidual em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 24 (1): 108–120.
- DIAS, F. M. S.; CASAGRANDE, M. M. & MIELKE, O. H. H. 2010. Aspectos biológicos e morfologia externa dos imaturos de *Memphis moruus stheno* (Prittwitz) (Lepidoptera: Nymphalidae). *Neotropical Entomology* 39(3):400-413 (2010)
- DIAS, F. M. S.; CASAGRANDE, M. M. & MIELKE, O. H. H. 2010. Morfologia do exoesqueleto de adultos de *Memphis moruus stheno* (Pritwittz) (Lepidoptera, Nymphalidae, Charaxinae). *Revista Brasileira de Entomologia* 54(3): 376–398, setembro 2010
- EMERY, E. O.; BROWN JR, K. S. & PINHEIRO, C. E. G. 2006. As borboletas (Lepidoptera, Papilionoidea) do Distrito Federal, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 24(1)108-120
- FAVRETTO, M. A. 2012. Borboletas e Mariposas (insecta: Lepidoptera) do Município de Joaçaba, Estado de Santa Catarina, Brasil. *EntomoBrasilis* 5 (2): 167-169
- FRANCINI, R. B.; DUARTE, M.; MIELKE, O. H. H.; CALDAS, A. & FREITAS, A. V. L. 2011. Butterflies (Lepidoptera, Papilionoidea and Hesperioidea) of the Baixada Santista region, coastal São Paulo, southeastern, Brazil. *Revista Brasileira de Entomologia* 50(1): 85-92, março 2006

- FREITAS, A. V. L. & BROWN JR, K. S. 2008. Immature stages of *Ithomia salapia ardea* (LEPIDOPTERA: Nymphalidae, Ithomiinae). *Tropical Lepidoptera*, 18(1):17-19, 2008
- GIOVENARDI, R. 2007. Estudo da diversidade de borboletas (Lepidoptera, Rhopalocera) em duas localidades no município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. Hindawi Publishing TCC, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
- GONZALES, W. R. S. 2008. Diversidade de borboletas Nymphalidae no Parque Municipal da Lagoa do Peri: Espécies de Floresta Ombrófila Densa, da restinga e de áreas reflorestadas com *Pinus*. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. TCC, Universidade Federal De Santa Catarina, 42p
- MARCHIORI, M. O. & ROMANOWSKI, H. P. 2006. Borboletas (Lepidoptera, Papilionoidea e Hesperioidea) do Parque Estadual do Espinilho e entorno, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 23 (4): 1029–1037, dezembro 2006
- PINHEIRO, C. E. G. & EMERY, E. O. 2006. As borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea e Hesperioidea) da área de Proteção Ambiental do Gama e Cabeça de Veado. Distrito Federal, Brasil. *Biota Neotropica* v6 (n3)
- RAIMUNDO, R. L. G.; FREITAS, A. V. L.; COSTA, R. N. S.; OLIVEIRA, J. B. F.; LIMA, A. F.; MELO, A. B. & BROWN JR, K. S. 2003. Manual de monitoramento ambiental usando borboletas e libélulas IB - Instituto de Biologia
- SANTOS, J. P. 2010. Guia de borboletas frugívoras das Florestas Ombrófilas Densas e Mista do Rio Grande do Sul, Brasil. TCC, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. 31p.
- SILVA, G. C. 2008. Diversidade de borboletas Nymphalidae na mata Atlântica do Parque Municipal da Lagoa do Peri, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. TCC, Universidade Federal De Santa Catarina, 41p
- URBANETZ, C.; TAMASHIRO, J. Y. & KINOSHITA, L. S. 2010. Chave de identificação de espécies lenhosas de um trecho de Floresta Ombrófila Densa Atlântica, no Sudeste do Brasil, baseada em caracteres vegetativos. *Biota Neotrop.*, vol. 10, no. 2
- VIEIRA, R. S. 2008. Borboletas frugívoras da Reserva Florestal Adolpho Ducke. Projeto TEAM/CNPq-FAPEAM

